



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

**ANAIS DO SEMINÁRIO DA INTERAÇÃO ENSINO-SERVICO-COMUNIDADE DA 1ª
SÉRIE DO CURSO DE MEDICINA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

09 de dezembro de 2020

Brasília - DF

2020



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

ORGANIZAÇÃO

Maristela dos Reis Luz Alves
Andre Luiz Afonso de Almeida

COMISSÃO AVALIADORA

Estela Ribeiro Versiani
Fernando Ferreira Natal
Flávia Lúcia Pereira Gomes Tuyama
Gerson da Silva Carvalho
Juliana de Vasconcelos Thomas
Helga Moura Kehrlé
Marcelo Alvarenga
Ricardo Azevedo Menezes
Ubirajara José Picanço de Miranda Junior



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

A – 20 – ESF Rota do Cavalo

**O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: UMA VISÃO
DO CORPO DOCENTE E DOS GESTORES DO CURSO DE MEDICINA**

Autores: Cassanti B,* Sanches C,* Capibaribe C,* Totugui G,* Perez I,* Miazato O,* Piau P,*
Oliveira T,* Carvalho G.**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

Introdução: No contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a ESCS, dentro do cenário de isolamento social, aderiu à modalidade de ensino remoto no curso de medicina, prática ainda não realizada pela organização antes. Dessa forma, o presente relato buscou compreender a perspectiva dos docentes, da coordenação e da diretoria do curso de graduação em Medicina da instituição de nível superior em relação às atividades remotas e seus desafios. **Metodologia:** A técnica para o levantamento de dados foi um questionário desenvolvido e aplicado em plataformas digitais e constituído por questões de autoria do grupo. Ademais, a análise foi realizada na observação das médias e modas obtidas em resultados gráficos e, também, na avaliação das opiniões dos participantes sobre algumas afirmações estabelecidas. **Resultados:** O questionário foi respondido por 99 profissionais da ESCS, abordando questões que avaliavam o ensino remoto e que permitiam a expressão de opiniões subjetivas acerca de sua implementação e prática. Dentre as respostas obtidas, a maioria concorda que houve impacto negativo no processo de aprendizagem, mas com boa aceitação do novo modelo implementado. **Discussão:** Foram analisadas as colocações em relação aos prejuízos educacionais, ao tempo de viabilidade do novo modelo, à qualidade das atividades e às dificuldades de adaptação às plataformas digitais. **Considerações finais:** De um modo geral, foram constatadas perdas na qualidade educacional e no aprendizado dos discentes, principalmente devido à falta de atividades práticas aliadas ao ensino teórico. Ainda assim, o ensino remoto possibilitou a prática de novos métodos de ensino, os quais podem ser mais eficientes em diversos aspectos.

Palavras-chave: Ensino remoto; educação médica; pandemia.



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

B – 20 – UBS 1 Sobradinho

**ENSINO DA MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: EXPERIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS**

Autores:Barbosa ME,* Braga G,* Festas J*; Gomes L,* Lima B,* Neves G,* Pereira F,* Peres M,* Santos A,* Souza T,* Menezes R.**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

Objetivo: Diante do cenário de pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foram necessárias estratégias para o seu enfrentamento. No Brasil, medidas como o isolamento social foram adotadas, afetando diretamente as instituições de ensino que foram fechadas durante esse período. A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) do Distrito Federal destaca-se, nesse contexto, por possuir um currículo baseado em metodologias ativas que priorizam práticas presenciais em cenários da Secretaria da Saúde. Desse modo, torna-se pertinente analisar quais foram os impactos causados por essa pandemia nos estudantes de medicina do primeiro ano da ESCS pela adoção do ensino a distância, além de analisar a influência nas dimensões biopsicossociais. **Metodologia:** Neste trabalho foi feito um estudo qualitativo, realizado por dez estudantes de medicina pertencentes ao grupo B do IESC da primeira série. Para isso, primeiro os estudantes se reuniram no *Google Meet*® para debater sobre os impactos da pandemia em suas vidas. Em seguida, redigiram um documento OpenOffice a partir da degravação de suas respectivas falas, originando um *corpus textual*. Este, então, foi submetido a uma análise lexicográfica pelo software IRAMUTEQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), o que resultou em um dendograma e uma nuvem de palavras, que foram posteriormente analisados pelos estudantes. Por último, foi realizada outra roda de conversa na plataforma *Google Meet*®, a qual possibilitou a criação de uma tabela comparativa entre o conteúdo no Manual do Discente e as adaptações realizadas ao longo do ano, com base nas atas e notas disponibilizadas pela instituição de ensino. **Resultados:** O dendograma apresentou cinco classes de palavras nas quais foram obtidas informações acerca dos mais relevantes aspectos biopsicossociais enfrentados pelos estudantes. Na nuvem de palavras, a consideração foi feita sobre a frequência de assuntos dentro da referente discussão. Por fim, a tabela comparativa entre o projeto pedagógico e a



Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade

metodologia aplicada na pandemia demonstrou diversas alterações no processo de aprendizagem da medicina, nesse período de isolamento social. **Discussão:** Dentre as maiores dificuldades, destacam-se a correlação das perspectivas dos estudantes quanto ao enfrentamento da pandemia com as diferentes classes sugeridas no dendrograma, e a extração de dados da nuvem de palavras. Devido à escassez de estudos com temática semelhante, a comparação torna-se ineficaz. **Conclusão:** Assim, os estudantes viram-se prejudicados na esfera biopsicossocial e na experiência do primeiro ano da faculdade de medicina. Por fim, essa análise será uma fonte contundente para estudos futuros de possíveis repercussões na formação médica, em meio ao isolamento social imposto pela pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental; ensino à distância; coronavírus; estudantes universitários; estudantes de medicina.



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

C – 20 – CF Sobradinho 2

**DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE DA ESCS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Autores: Cunha BR,* Matos MLS,* Mendes MM,* Moraes CK*, Nascimento GB,* Prado LS,* RezendeTC,* Sersun RM,* Souza RCA,* Willik E,* Versiani ER.**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

Nos últimos anos, a saúde mental dos profissionais de saúde tem sido motivo de preocupação, tendo em vista seu maior comprometimento quando em comparação com profissionais de outras áreas. Estudos têm apontado que esse comprometimento acontece desde a fase de formação, especialmente no caso da graduação em medicina. Tem sido observado, entre estudantes desse curso, aumento da incidência de depressão, assim como alta incidência de casos de transtornos de ansiedade e outros transtornos do humor. É essencial, portanto, que cursos de medicina disponham de serviços de apoio psicossocial e psicopedagógico voltados para seus estudantes. Atenta a esse cenário, a direção da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) promoveu, em 2019, a reestruturação do Serviço de Apoio ao Discente (SAD), que estava desativado havia dois anos. O serviço conta com equipe multiprofissional e tem como objetivo geral a promoção da saúde mental da comunidade estudantil. Observa-se, entretanto, uma falta de conhecimento acerca do funcionamento do SAD da parte do corpo discente, principalmente entre os calouros do curso, o que motivou um grupo de estudantes de medicina da 1ª série da ESCS a realizar, no contexto do eixo educacional de IESC (Interação Ensino-Serviços-Comunidade), um trabalho de divulgação do serviço. O objetivo deste relato de experiência é descrever as estratégias encontradas por esses estudantes para divulgar o SAD aos discentes da ESCS. Inicialmente, buscou-se identificar o conhecimento prévio acerca do funcionamento do serviço, bem como a existência de demanda por apoio por parte dos estudantes. Para a obtenção desses dados, foi disponibilizado um formulário, via Google Forms, para os estudantes dos três primeiros anos de graduação em medicina. As respostas indicaram, de forma geral, um desconhecimento a respeito do funcionamento do serviço. Como estratégia de divulgação, foi criada uma página no Instagram, na qual foram divulgadas, durante um mês, informações educativas acerca da dinâmica do SAD. O resultado da divulgação foi, em média,



Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade

um alcance de 200 visualizações por postagem. Um mês após sua data de criação, o perfil conseguiu atingir a marca de 223 seguidores, a maioria composta por estudantes da 1ª e 2ª séries do curso de medicina. A experiência permitiu concluir que a estratégia de divulgação escolhida tem o potencial de atingir um número significativo de estudantes, o que aponta para a importância de que a conta do SAD no Instagram seja mantida e atualizada sempre que necessário.

Palavras-chave: Saúde mental; serviço de apoio; estudantes de medicina.



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

D – 20 – UBS 1 Varjão

**O ENSINO DA MEDICINA POR VIA REMOTA E A CRESCENTE PRÁTICA DA
TELEMEDICINA**

Autores:CastellanoL,*Charlemont L,* Dias M,* Ferreira G,* Freire L,* Nishiyama M,* Nóbrega B*, Passarelli A,* Rodrigues F*; Saiki L,* Silva G,* Vieira G,* Alvarenga M,** Alves M.**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

Este relato de experiência descreve a visão de estudantes de medicina acerca da substituição, parcial ou total, das atividades presenciais relativas ao curso por atividades remotas, no contexto da pandemia do COVID-19, bem como da aproximação dos estudantes com a telemedicina. Participaram da pesquisa 254 estudantes, de 9 faculdades de Medicina do DF e de MG. A obtenção dos dados ocorreu por aplicação de formulário virtual, objetivando entender as facilidades e dificuldades, as vantagens e desvantagens das aulas online, sobretudo acerca do contato médico-telemedicina. Obtiveram-se, como resultado, pontos positivos relevantes, como a gravação das aulas e a possibilidade de reassisti-las, além da não necessidade do deslocamento aos centros de ensino. Além disso, aspectos negativos também foram apontados, como queda e dificuldade do aprendizado, conexão ruim à internet e falta de atividades práticas. Quanto à relação da telemedicina com o ensino remoto, a maioria dos estudantes, embora representem quase a metade dos entrevistados, consideraram a telemedicina como uma forma legítima de prática médica, além de acreditarem estar sendo pouco ou medianamente preparados para tal prática. Ademais, o estudo apontou que a telemedicina pode ser mais eficiente em situações específicas, como o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas e a análise de exames complementares. Assim, fica evidente que a modalidade de ensino remoto da Medicina não substitui, de forma plena e eficaz, as aulas e práticas referentes ao curso, e que a telemedicina, se aplicada, deve ser praticada com cautela, pois não substitui completamente a prática presencial da medicina.

Palavras-Chave: Pandemia; COVID-19; telemedicina; ensino de medicina; ensino remoto.



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

E – 20 – CF Recanto das Emas

**EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E HÁBITOS
DE VIDA DOS IDOSOS**

Autores: Oliveira A,* Costa B,* Souza D,* Vivaldo E,* Maeda F,* Amaro F,* GonçalvesG,*
Pereira I,* Carneiro K,* Corte M,* Rodrigo A,* Sousa V,* Natal F.**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

A fim de promover a iniciação científica dos alunos precocemente, o eixo educacional IESC do curso de medicina da ESCS propõe a elaboração de um relato de experiência. Diante disso, o contexto criado pela pandemia do SARS-CoV-2, vivenciado pelos estudantes de medicina da ESCS, instigou um grupo de alunos a elaborar o seguinte relato de experiência com base nos conteúdos abordados ao longo do ano de 2020. Tal relato tem como objetivo entender as mudanças ocorridas nos itinerários terapêuticos e nos hábitos de vida dos idosos por conta da COVID-19. O estudo foi feito com base na análise de entrevistas realizadas remotamente pelos membros do grupo com idosos entre 61 e 82 anos de idade. Nessas entrevistas foram realizadas perguntas abertas a fim de se obter o máximo de informações possíveis para a elaboração de resultados de forma qualitativa. Em relação aos resultados, foram encontrados, pelos estudantes, padrões de respostas que indicam comportamentos, como por exemplo, o aumento da solidão devido ao isolamento social, a sensação de insegurança e medo por conta da letalidade do vírus nessa faixa etária e pausa nos acompanhamentos médicos, bem como, indo contra as expectativas dos membros do grupo, alguns desvios, como idosos que relataram se sentir beneficiados com a situação pandêmica e aqueles que continuaram frequentando os hospitais. Concluiu-se, então, a partir dos resultados, que existem duas problemáticas principais - a interrupção do acompanhamento médico dos idosos e a solidão - as quais exigem intervenções, tanto por parte da sociedade, como pelo estado. Tendo em vista seu comprometimento com a sociedade, o grupo decidiu se reunir de forma virtual com os idosos a fim de atenuar a solidão. O grupo decidiu que os problemas relacionados à interrupção da assistência médica ultrapassam sua capacidade resolutiva.

Palavras-chave: Hábitos de vida; COVID-19; pandemia; itinerário terapêutico; idosos.



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

F -20 – UBS 1 Estrutural

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autores: Alencar G,* Ferraz B,* Pacheco M,* Oliveira L,* Pereira C,* Pereira D,* Santos I,* Rego J,* Kehrle H,**Thomas J.**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

Em março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerando uma comoção global para frear a disseminação do patógeno. Principalmente nos primeiros meses de pandemia, o isolamento social foi utilizado como principal medida de redução da velocidade de contágio pela COVID-19, alterando a rotina de pessoas do mundo inteiro. Assim, esse estudo, proposto dentro do eixo de Interação Ensino Serviço Comunidade da Escola Superior de Ciências da Saúde e desenvolvido por um grupo de estudantes de medicina, objetiva mensurar a alteração nos hábitos de alimentação e de exercícios físicos dos alunos de enfermagem e de medicina da ESCS durante o período de distanciamento social correspondente aos meses de março a outubro de 2020. Para coleta de dados, realizou-se uma pesquisa virtual por meio da plataforma Formulários Google. O formulário ancorou-se em comparar os hábitos de exercícios e de alimentação dos estudantes no período de antes da pandemia com o período durante a pandemia do COVID-19. Os resultados demonstraram, apesar do caráter subjetivo das questões, mudanças relevantes nos padrões de atividades físicas e de alimentação dos alunos, com o aumento do consumo de alimentos considerados “não saudáveis”, a redução da frequência da prática de exercícios e, conseqüentemente, na percepção da própria aparência física. Portanto, nota-se o grande impacto da pandemia na saúde dos graduandos de enfermagem e de medicina da ESCS, não apenas devido aos malefícios diretos da COVID-19, mas também no quesito do bem-estar físico e mental, que envolve aspectos da alimentação, da prática de atividades físicas e da autoestima.

Palavras-chave: Alimentação; atividade física; COVID-19; estudantes; pandemia.



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

F1 – 20 - UBS 1 Estrutural

INFLUÊNCIA DE NOVOS AGENTES ESTRESSORES NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 BRASÍLIA, 2020

Autores: Fortes P,* Fujita A,* Linhares G,* Resende M,* Santos M,* Silva C,* Souza G,* Kehrle H,** Thomas J,**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

O histórico ano de 2020 foi marcado pela COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. A doença se originou em Wuhan, na China, e logo se disseminou pelo mundo, sendo caracterizada como pandemia em março pela OMS. Como consequência, grandes mudanças ocorreram no estado emocional das pessoas em todo o mundo. Sabe-se que a mudança de rotina na vida de um indivíduo de forma brusca é naturalmente um grande fator gerador de estresse. No caso específico dos estudantes de Medicina e Enfermagem, o cotidiano já estressante se intensificou no período pandêmico, com modificações no ambiente de estudo, sendo possível verificar o surgimento e a prevalência de novos agentes estressores. Nesse contexto, decidiu-se pela elaboração de um estudo de acordo com a proposta do eixo Interação Ensino Serviço Comunidade da Escola Superior de Ciências da Saúde, com objetivo de identificar os novos agentes estressores que surgiram durante pandemia e suas principais fontes, bem como avaliar a relação desses com o estresse autopercebido e a influência na saúde mental dos estudantes. Para efetivar a pesquisa, elaborou-se um formulário por meio da plataforma Google Forms, o qual foi divulgado via aplicativo WhatsApp Messenger em outubro de 2020. As questões nele contidas foram idealizadas no intuito de comparar os períodos antes e durante a pandemia, além de quantificar o estresse mediante a elaboração de uma ferramenta inspirada na Escala de Estresse Percebido Brasileira (BPSS). Os dados foram coletados de 203 estudantes de Medicina (57,6%) e Enfermagem (42,4%) da instituição referida, com idade média de 22,53 anos, a maior parte do sexo feminino (62,1%). Os principais resultados indicaram o impacto negativo da pandemia na saúde mental (87,68%), o relevante aumento do estresse autopercebido como excessivo (11,87% para 54,67%) e a drástica redução do número de pessoas que conseguiam lidar com o estresse (50,74% para 15,27%). Notou-se também o aumento e



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

intensificação dos agentes estressores na conjuntura do COVID-19. Entre as fontes desses agentes, a faculdade foi a única cuja relevância aumentou com a pandemia, os relacionamentos amorosos e familiares tiveram sua contribuição no estresse reduzida. Os principais novos estressores identificados como relacionados à faculdade foram a preocupação com desempenho acadêmico e a dificuldade de concentração em casa; já os não relacionados, a diminuição de lazer e a preocupação com saúde de familiares. Assim, percebe-se que a combinação entre vida acadêmica ativa e pandemia é uma grande e perigosa fonte geradora de estresse, sendo importante o acompanhamento psicossocial dos discentes da ESCS durante e após a pandemia. Sugere-se também a realização de estudos para verificar alterações futuras no desempenho acadêmico e o possível aumento gradativo do estresse nos estudantes.

Palavras-chave: COVID-19;estresse psicológico;estudantes de enfermagem;estudantes de medicina.



**Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade**

G – 20 – CF Samambaia

**MUDANÇA COMPORTAMENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE O
ISOLAMENTO CAUSADO PELA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Autores:OlivoAL,* Almeida CB,* Martins CV,* Lima DRS,* Poggio LO,* Silva LDB,* Cunha MMC,* Silva MM,* Naves MC,* Costa MHGR,* Alves NG,* Melo PHS,* Teixeira RH,* Carvalho RO,* Fernandes WFAM,* Tuyama FLPG,** Miranda Jr. UJP.**

*Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

Introdução: A doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, a COVID-19, foi elevada ao patamar de pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde, o que levou o Governo do Distrito Federal a suspender as aulas das instituições de ensino privadas e públicas, passando a oferecê-las de forma remota para suprir as necessidades educacionais previstas. Tal panorama trouxe mudanças que afetaram as relações sociais e a saúde dos estudantes. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar as possíveis mudanças no comportamento dos alunos do ensino superior que estão inseridos nessa situação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, conduzido com alunos de ensino superior, de diferentes cursos, por meio da aplicação de um formulário online, divulgado em redes sociais, no período de 14 de outubro de 2020 até 5 de novembro de 2020. **Resultados e Discussão:** Dos alunos analisados, a maior parte foi da área da saúde, seguido da área de exatas e, minoritariamente, da área de humanas, sendo que a maioria deles está na faixa de idade de 20 a 30 anos, no início do curso. Houve indícios de que o ensino foi prejudicado por dificuldades de concentração nos estudos, pelo padrão de sono inconstante e pela nova dinâmica familiar. Além disso, a maioria dos alunos respondeu que usa aparelhos digitais por quatro horas ou mais ao dia e que sintomas relacionados a esse uso, como dor nas costas, cefaleia, sonolência diurna e fadiga visual, foram apresentados. Ressaltam-se, ainda, aumento de apetite e problemas com o sono nesse período. Por outro lado, houve pontos que não trouxeram prejuízo, como, por exemplo, o aumento do consumo de água e as relações familiares. Apesar de a pesquisa não ter contado com questões mais detalhadas sobre um assunto específico, foi possível demonstrar, em diversas áreas comportamentais, a influência que o ensino remoto, a família e o isolamento social tiveram. **Considerações finais:** Foi possível perceber, com este trabalho, que a



Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina
Interação Ensino-Serviço-Comunidade

conjuntura criada pela pandemia abriu um espaço para a preocupação com aspectos biopsicossociais dos estudantes e que, apesar de terem sido evidenciados alguns pontos positivos, o que mais se destacou foram as mudanças deletérias na saúde física e mental dessa população. Ademais, identificou-se que, devido ao caráter recente da pandemia, a literatura do assunto ainda é escassa, o que pode justificar novos estudos serem aplicados a outros setores da sociedade.

Palavras-chave: Comportamento; mudanças; estudantes; isolamento social; COVID-19.



EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E HÁBITOS DE VIDA DOS IDOSOS

Autores: Oliveira A,* Costa B,* Souza DV,* Eujânio MF,* Amaro F,* Gonçalves G,* Pereira I,* Carneiro K,* Corte M,* Rodrigo A,* Sousa V,* Natal FF.**

* Discentes

** Docente da 1ª série do curso de medicina da ESCS

Resumo

A fim de promover a iniciação científica dos alunos precocemente, o eixo educacional IESC do curso de medicina da ESCS propõe a elaboração de um relato de experiência. Diante disso, o contexto criado pela pandemia do SARS-CoV-2, vivenciado pelos estudantes de medicina da ESCS, instigou um grupo de alunos a elaborar o seguinte relato de experiência com base nos conteúdos abordados ao longo do ano de 2020. Tal relato tem como objetivo entender as mudanças ocorridas nos itinerários terapêuticos e nos hábitos de vida dos idosos por conta da COVID-19. O estudo foi feito com base na análise de entrevistas realizadas remotamente pelos membros do grupo com idosos entre 61 e 82 anos de idade. Nessas entrevistas foram realizadas perguntas abertas a fim de se obter o máximo de informações possíveis para a elaboração de resultados de forma qualitativa. Em relação aos resultados, foram encontrados, pelos estudantes, padrões de respostas que indicam comportamentos, como por exemplo, o aumento da solidão devido ao isolamento social, a sensação de insegurança e medo por conta da letalidade do vírus nessa faixa etária e pausa nos acompanhamentos médicos, bem como, indo contra as expectativas dos membros do grupo, alguns desvios, como idosos que relataram se sentir beneficiados com a situação pandêmica e aqueles que continuaram frequentando os hospitais. Concluiu-se, então, a partir dos resultados, que existem duas problemáticas principais - a interrupção do acompanhamento médico dos idosos e a solidão - as quais exigem intervenções, tanto por parte da sociedade, como pelo estado. Tendo em vista seu comprometimento com a sociedade, o grupo decidiu se reunir de forma virtual com os idosos a fim de atenuar a solidão. O grupo decidiu que os problemas relacionados à interrupção da assistência médica ultrapassam sua capacidade resolutiva.

Palavras-chave: Hábitos de vida; COVID-19; pandemia; itinerário terapêutico; idosos.